

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE APOIO ESTAGIÁRIO PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE APUCARANA-PR.

Carolina Cavalcanti Canhette¹
Eliane Paganini da Silva²

RESUMO

O presente trabalho teve por intuito analisar a formação dos professores de apoio estagiários da Rede Municipal de Ensino de Apucarana-Pr, os quais são contratados de forma terceirizada pelo município para atuarem junto a alunos com necessidades especiais da rede. Ocorre que tais professores estagiários são contratados sem qualquer formação inicial voltada para a educação especial, o único requisito para essa contratação é estarem devidamente matriculados numa IES ou cursando o Magistério. Assim, pretendeu-se propor uma formação para estes profissionais que possa auxiliá-los em sua prática pedagógica como mediadores nas salas de aulas regulares junto aos professores regentes, tendo como base a Educação Inclusiva. A pesquisa utilizada combinou a pesquisa bibliográfica e pesquisa-intervenção colaborativa, com abordagem qualitativa. Inicialmente, fez-se um levantamento acerca da formação, importância e contribuições do professor de apoio para a Educação Inclusiva, a seguir, foi enviado através da plataforma Google Forms um questionário para os professores de apoio que são terceirizados (estagiários) e que atuam há pelo menos 3 (três) meses em salas de aulas regulares mediando a aprendizagem de alunos com necessidades especiais da rede Municipal de Apucarana-Pr. Após a coleta foi implementada uma formação com esses professores na qual se apresentou propostas didáticas e conceituais acerca da Educação Inclusiva. Finalmente, depois dessa formação, foi realizada uma nova coleta de dados para verificar se a capacitação destes profissionais pode contribuir para uma melhor atuação dos mesmos na Educação Inclusiva. O resultado demonstrou que uma formação inicial destes professores de apoio contribuiu efetivamente na prática docente (saber fazer) dos mesmos, sobretudo no que tange a esta prática dentro de uma perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: Formação/capacitação de professores, Professores de apoio, Educação Inclusiva.

¹ Mestranda do Curso de Educação Especial pelo programa PROFEI da Universidade Estadual do Paraná, carolina.canhette.unespar.t4@gmail.com;

² Professora Doutora Eliane da Silva Paganini orientador, Universidade Estadual do Paraná, elianep@unespar.edu.br.



INTRODUÇÃO

A seara da educação inclusiva tem como pressuposto a superação de inúmeros desafios, dentre eles, o desafio da acessibilidade, do acesso e, indubitavelmente, o desafio de uma capacitação efetiva de sujeitos (recursos humanos) que estejam verdadeiramente engajados e preparados para a Educação Especial sob a perspectiva da inclusão.

Sabendo que o ambiente escolar, por sua configuração hierárquica verticalizada, é em sua gênese e evolução um constructo social de exclusão, torna-se cada vez mais necessários esforços para se dirimir essa realidade.

De acordo com Mousinho et al. (2010) o aumento de crianças com deficiências adentrando nas salas regulares fez com que as instituições de ensino se organizassem para incluir esse público. Todavia, essa organização ainda é precária, tanto em termos de ambiente físico, quanto de recursos humanos com formação adequada para atender essa demanda.

É neste cenário que nasce a figura do professor de apoio e\ou mediador escolar, tida como uma saída encontrada para o acompanhamento dos alunos atípicos em sala de aula, juntamente com o professor regente (Mousinho et. al., 2010).

Para Vargas (2017) a figura do professor de apoio é uma forma de não apenas assegurar o acesso, mas, ainda, a participação e o aprendizado do aluno, já que este profissional estaria capacitado para atender os alunos com deficiências em suas características, potencialidades e dificuldades, auxiliando professor regente e a escola no processo de ensino aprendizagem para a inclusão.

Estudiosos como Leal (2015), Lopes (2018) e Silva (2018) destacam a importância desses profissionais, bem como de suas práticas e perfis e, ainda, salientam que mesmo assumindo denominações diferentes nas diversas redes de ensino do país e terem vínculos empregatícios diversos, que vão desde bolsistas e estagiários a profissionais especializados, são eles que prestam apoio ao professor da sala de aula regular onde estão matriculados os alunos com deficiência.

No que concerne à rede de ensino municipal de Apucarana-Paraná, a maior parte dos professores de apoio são denominados de estagiários. São contratados por uma empresa terceirizada, a qual faz a seleção e mediação desses profissionais junto a Autarquia Municipal de Educação do município (AME).

Para adentrarem as escolas como professores de apoio esses graduandos devem cumprir apenas um requisito: estarem matriculados em uma das universidades



conveniadas com a prefeitura do município, não importando sequer em qual período estejam.

Na prática, muitos desses profissionais acabaram de se matricular no curso de Pedagogia e buscam se alocar no mercado de trabalho através desse estágio remunerado. E assim, sem qualquer capacitação, são introduzidos no ambiente escolar com a responsabilidade de mediar o processo ensino aprendido de uma criança com deficiência.

Defronte a estes aspectos, o trabalho buscou analisar a atuação destes profissionais de apoio estagiários da Rede Municipal de Ensino da cidade de Apucarana-Paraná demonstrando a necessidade de sua capacitação para atuação no contexto da educação inclusiva.

Como pesquisa utilizou-se a combinação de pesquisa bibliográfica e pesquisa-intervenção colaborativa, com abordagem qualitativa, a qual revelou que uma formação inicial trará como benefício para estes profissionais maior segurança para atuarem como mediadores, pois terão subsídios para pensarem sua forma de ver e interpretar a mediação escolar.

Para Mantoan (2006) existem estratégias que possibilitam concretizar a proposta da educação inclusiva. Assim, a mediação escolar pode e deve ser empregada como uma dessas estratégias, já que permite a colaboração entre os agentes educacionais e o tratamento individualizado dos alunos com necessidades especiais.

Entretanto, para atingir esse patamar o professor de apoio não deve ser visto apenas como um cuidador, mas, precisa ter domínio em recursos pedagógicos inclusivos, em técnicas de ensino diferenciadas, deve compreender as demandas de seu público-alvo e escolares, haja vista que só assim será possível que ele intervenha ao encontro da educação inclusiva.

Para tanto, a formação inicial e continuada desses profissionais tem suma importância para que a inclusão aconteça. Para Oliveira (2025, p. 31):

A inclusão, entendida como o processo de valorização das diferenças, não se resume apenas a adaptar métodos pedagógicos, mas requer uma mudança de paradigma. A formação de professores deve propiciar a compreensão profunda das diferentes realidades presentes nas salas de aula, estimulando a empatia, o respeito e a valorização da diversidade.

O professor de apoio, assim como os gestores educacionais e demais professores, devem ter em mente que capacitação é uma palavra de ordem, sobretudo quando se trata de uma escola inclusiva.



A educação especial para a inclusão vai além de uma disciplina cursada nas Universidades, ela implica em adaptação de técnicas, metodologias e procedimentos de forma incansável, pois mesmo que a deficiência tenha a mesma nomenclatura, o indivíduo com aquela necessidade especial não é como o outro.

Neste diapasão, entende-se ser imperiosa a implementação de mecanismos e subsídios voltados para uma formação que tenha por intuito capacitar esses acadêmicos para a atuação enquanto professores de apoio da rede municipal de Apucarana, a fim de se conduzir efetivamente suas contribuições na seara escolar do município para a Educação Inclusiva.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho pressupôs um aporte metodológico que combinou dois métodos de pesquisa. Primeiro, um levantamento bibliográfico, fundamentado nas concepções do estado de conhecimento, o qual versará sobre a importância e a função do professor de apoio na seara da Educação Inclusiva.

Neste sentido, a pesquisa estado de conhecimento melhor coaduna com nosso objeto de estudo (importância da formação dos professores de apoio estagiários na Educação Inclusiva), já que é um tipo de pesquisa que ao inventariar a produção acadêmica existente em determinada área, faz a partir de um setor específico, deste modo, o pesquisador esmiúça de forma qualitativa a análise (Medeiros, et al., 2023).

Segundo, foram combinados elementos da pesquisa intervenção e pesquisa colaborativa, envolvendo diretamente os participantes da pesquisa e a pesquisadora na busca por soluções e propostas que possibilitem a construção do saber-fazer pedagógico dos professores de apoio estagiários do Município de Apucarana-Pr.

A junção desses dois métodos de pesquisa possibilita um trabalho conjunto com os professores de apoio para a construção de saberes pedagógicos que efetivamente contribuam para a inclusão dos alunos por eles mediados. Trata-se de uma pesquisa que busca a solução de problemas em conjunto com os investigados, num momento norteando, noutro construindo práticas pedagógicas.

Quanto aos dados analisados, propomos como fundamento os postulados da Análise de Conteúdo de Bardin (2001) o qual remete a:

(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das



mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2001, p. 42).

Dentro da perspectiva da pesquisa qualitativa, a análise de conteúdo de Bardin permite que o pesquisador interprete os dados coletados através, inclusive, da compreensão de características e estruturas que muitas vezes se mostram subjetivas nas respostas dos participantes ao instrumento de coleta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa revelou que existe uma precariedade na forma de contratação e formação inicial dos professores de apoio estagiários do Município de Apucarana quando se fala em suas atuações no contexto da educação inclusiva, tanto que todos os entrevistados relatam uma grande insegurança em mediar o ensino aprendido dos alunos com necessidades especiais que apoiam.

Essa insegurança acaba por interferir no processo de aquisição de conhecimento desses alunos e, por conseguinte, interfere na qualidade da inclusão que se espera com a atuação destes profissionais.

Tendo em vista que a capacitação inicial para estes profissionais é inexistente ou precarizada, a pesquisa revelou que essas lacunas acabam por interferir na qualidade da educação especial ofertada pelo município, já que reduz os profissionais de apoio a meros cuidadores, sem qualquer compromisso pedagógico.

Ademais, percebeu-se que esses profissionais antes de assumirem suas funções passam por uma formação inicial, que foi implementada a partir de 2025 (anteriormente não havia qualquer formação), contudo, entende-se que essa formação inicial continua sendo insuficiente para garantir que esses profissionais atuem como verdadeiras pontes entre o professor regente e o aluno com necessidades especiais na árdua tarefa de construir concretamente o conhecimento dentro de uma perspectiva inclusiva.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este trabalho traga como benefício mudanças na prática pedagógica dos professores de apoio estagiários do Município de Apucarana para atuarem dentro da perspectiva da Educação Inclusiva como mediadores nas salas regulares, mas, ainda, espera-se que essa pesquisa beneficie os gestores públicos municipais trazendo-lhes a percepção da necessidade em existir uma formação, não apenas inicial para estes professores, mas continuada.

O investimento em formações continuadas de qualidade, voltada para a educação especial dentro de uma perspectiva inclusiva, tem o condão de trazer segurança e bagagem para enriquecer a prática destes profissionais junto aos alunos com necessidades especiais, além de proporcionar verdadeiramente a colaboração entre professor regente e professor de apoio.

Assim, através da pesquisa foi implementada uma formação para os professores de apoio estagiários do Município de Apucarana-Pr, a qual abordou conceitos, metodologias, recursos e estratégias capazes de contribuir para a formação pedagógica inicial e continuada destes profissionais no contexto da Educação Inclusiva.

Sendo a formação de professores uma prioridade da educação, não só da educação inclusiva, investir em formações que capacitem os professores já no início de suas carreiras se torna imprescindível para se construir um ensino de qualidade.

Por isso, no âmbito da educação inclusiva, as formações são essenciais para que os professores obtenham sucesso no processo de ensino aprendizagem. Não que as formações sejam receitas prontas de práticas pedagógicas para serem aplicadas em sala de aula que garantem o sucesso da inclusão, mas são norteamentos, são meios de se ofertar aos professores ferramentas para se adotar, como bem ensina Montoan (2006, p.42), de se abandonar um “ensino transmissivo e de se adotar uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, integradora que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber”.

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de agradecer a Unespar-Apucarana pela oportunidade de fazer parte mais uma vez de sua história, agora não mais como graduanda, mas, como



mestranda do Profei, um programa de grande importância para os dias atuais onde a inclusão ainda é vista por muitas pessoas, até mesmo professores, como algo inalcançável, impossível de ser implementado nas escolas brasileiras.

Agradeço também minha orientadora, Dra Eliane Paganini da Silva, exemplo de pessoa e formadora de professores, sempre gentil, paciente e atenciosa. Professora Eliane, obrigada por estar comigo nesta jornada!

A Autarquia Municipal de Educação de Apucarana, na pessoa da professora Ana Paula – secretária de educação, que prontamente não apenas abriu as portas das escolas para essa pesquisa, mas, ainda, apoiou todo esse trabalho de início ao fim.

Agradeço minha escola querida: Dr Edson Giacomini, minha diretora Márcia Preto e minha coordenadora Jéssica Caldeira que também me apoiaram e me incentivaram mesmo que indiretamente a concluir esse projeto.

Também agradeço todas minhas companheiras de trabalho, não apenas professoras, mas toda a equipe escolar que desde sempre me acolheram carinhosamente.

Finalmente agradeço a minha família, minha mãe que sozinha conseguiu não só me criar, mas me criar com amor, orgulho e honestidade. Minha irmã que ao gerar meu sobrinho Pedro, autista, instigou em mim a vontade de criar um mundo que verdadeiramente o acolhesse com todas suas especificidades.

Aos meus sogros, Lauro e Luciane, sempre presentes, que me motivam e celebram comigo cada conquista como se deles fosse.

Ao meu marido Waldir, também autista, que mesmo imerso em seu mundo azul, fez e faz parte da minha bagunça intelectual, das minhas procrastinações, das minhas crises existenciais, conseguindo, ao seu modo, me fazer voltar para mim mesma e para ele.

Ao grande Criador, a todas as minhas entidades, meus guerreiros invisíveis que me sustentam a cada passo....meu muito obrigada!

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70: Lisboa, 2001.

LEAL, M. V. S. **Concepções do Acompanhante Terapêutico acerca da sua atuação na Rede pública municipal de ensino de Teresina.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2015.



LOPES, M. M. **Perfil e atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2018.

MEDEIROS, E. A. et. al. **As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação: sinalizações teórico-metodológicas.** Revista Internacional de Formação de Professores, Itapetininga, v. 8, p. e023002, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/980>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MONTOAN, M. T. É. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MOUSINHO, R. et al. **Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões.** Revista de Psicopedagogia, Rio de Janeiro/RJ, v.27, n. 82, pp.92-108, 2010.

OLIVEIRA, J. B. **Formação de professores e o planejamento educacional individualizado: práticas e perspectivas.** Dissertação. Profei, Unespar, Apucarana, 2024. 109f.

VARGAS, Thamyres Bandoli Tavares. **Cartografia de processos inclusivos: narrativas sobre o cotidiano da mediação escolar.** Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Federal Fluminense. Santo Antônio de Pádua/RJ, 2017.

